

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

O IMEDIATISMO DA GERAÇÃO DIGITAL E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

DOI: 10.5281/zenodo.16299779

Zildineusa Santos Montenegro

Graduação em Arquivologia (Bacharelado) pela Uni-Rio - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, e em Pedagogia (Licenciatura) pela UNESA - Universidade Estácio de Sá. Especialização em Educação a Distância pela Universidade Senac Santa Luzia e em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela UCAM - Universidade Candido Mendes. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. zildineusamontenegro22332@student.mustedu.com.

RESUMO: O presente artigo discute os impactos do imediatismo característico da geração digital na educação contemporânea, com ênfase na fragmentação do conhecimento e nas implicações para os processos de ensino e aprendizagem. Foi realizada pesquisa bibliográfica com base em obras, artigos acadêmicos e relatórios relevantes, abordando contribuições de autores como Carr (2010), Wolf (2018), Kenski (2013), Lévy (1999) e Munhoz (2019). A análise revela que o consumo acelerado e fragmentado de informações, típico das mídias digitais, tem influenciado negativamente a capacidade de concentração, aprofundamento e pensamento crítico dos estudantes. O estudo também destaca a urgência de reformular práticas pedagógicas, propondo a adoção de metodologias ativas e da alfabetização midiática como caminhos para promover aprendizagens mais significativas e contextualizadas. Longe de adotar uma postura alarmista ou tecnofóbica, o artigo propõe uma abordagem crítica e equilibrada, ressaltando a importância do papel docente como mediador no enfrentamento dos desafios impostos pela cultura digital. Conclui-se que o equilíbrio entre inovação e reflexão é essencial para a formação de sujeitos autônomos, críticos e capazes de navegar conscientemente no universo informacional contemporâneo.

Palavras-chave: Educação Digital. Fragmentação do Conhecimento. Geração Digital. Imediatismo. Metodologias Ativas. Alfabetização Midiática.

ABSTRACT: This article discusses the impacts of the immediacy characteristic of the digital generation on contemporary education, with an emphasis on the fragmentation of knowledge and its implications for teaching and learning processes. A bibliographic research was conducted, based on books, academic articles, and relevant reports, drawing on contributions from authors such as Carr (2010), Wolf (2018), Kenski (2013), Lévy (1999) and Munhoz (2019). The analysis reveals that the accelerated and fragmented consumption of information, typical of digital media, has negatively influenced students' ability to concentrate, engage deeply, and think critically. The study also highlights the urgent need to reform pedagogical practices, suggesting the adoption of active learning methodologies and media literacy as effective strategies for fostering meaningful and contextualized learning. Far from adopting an alarmist or technophobic stance, the article proposes a critical and balanced approach, emphasizing the importance of the teacher's role as a mediator in facing the challenges posed by digital culture. It concludes that a balance between innovation and reflection is essential for the formation of autonomous, critical individuals capable of navigating the contemporary informational landscape.

Keywords: Digital Education. Knowledge Fragmentation. Digital Generation. Immediacy. Active Methodologies. Media Literacy.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

1 Introdução

Vivemos em uma sociedade marcada pela velocidade da informação, pela hiperconectividade e pelo consumo imediato de conteúdos. A chamada geração digital cresceu inserida em um contexto em que a tecnologia mediatiza relações, aprendizados e experiências cotidianas. Essa realidade, embora repleta de possibilidades, impõe desafios significativos ao campo educacional. Entre eles, destaca-se a tendência à fragmentação do conhecimento, impulsionada por práticas de leitura superficial, estímulos constantes e gratificações instantâneas proporcionadas por ambientes digitais. Nesse cenário, compreender os impactos cognitivos e pedagógicos desse imediatismo torna-se uma tarefa urgente para repensar os processos de ensino e aprendizagem.

O objetivo deste estudo é discutir os impactos do imediatismo da geração digital na educação, com ênfase na fragmentação do conhecimento e nos desafios que ela impõe à prática pedagógica. Para tanto, são mobilizados conceitos das áreas da psicologia cognitiva, das tecnologias da informação e da pedagogia contemporânea, com o intuito de compreender como as novas formas de acesso à informação afetam o desenvolvimento da atenção, da memória e do pensamento crítico dos estudantes. O tema desperta controvérsias: se por um lado há entusiasmo quanto à democratização do acesso ao conhecimento, por outro cresce a preocupação com os efeitos negativos da superficialidade e da descontinuidade no aprendizado. A pesquisa aborda ainda alternativas pedagógicas capazes de responder a esse cenário, como o uso de metodologias ativas e a alfabetização midiática. A discussão evita posicionamentos polarizados ou moralistas sobre a tecnologia digital, buscando, ao contrário, uma compreensão crítica e fundamentada do fenômeno. Entende-se que o papel do educador precisa ser reconfigurado, passando de transmissor de informações a mediador da construção de saberes contextualizados e reflexivos.

A presente atividade de pesquisa utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, fundamentada em autores como Carr (2010), Wolf (2018), Kenski (2013), Lévy (1999) e Munhoz (2019). As fontes foram selecionadas com base em sua relevância para os debates contemporâneos sobre cognição, educação e cultura digital. O estudo está estruturado em um capítulo temático que discute a fragmentação do conhecimento e suas implicações no ambiente

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

educacional, seguido das considerações finais que sintetizam os achados e apontam caminhos possíveis para práticas pedagógicas mais significativas frente às transformações digitais.

2 Fragmentação do Conhecimento e os Desafios da Educação na Era Digital

A geração digital desenvolveu uma relação singular com o conhecimento, marcada por uma cultura de instantaneidade promovida por redes sociais, plataformas de *streaming* e ambientes digitais. Essa cultura impõe um novo ritmo ao cotidiano dos estudantes, moldando não apenas suas expectativas em relação à informação, mas também a forma como interagem

com o saber. A gratificação acelerada, tão comum nesses meios, repercute diretamente nos processos cognitivos e nas práticas pedagógicas. Kenski (2013) enfatiza que, na era da informação, educar exige ultrapassar os métodos tradicionais, buscando estratégias que dialoguem com as transformações do nosso tempo histórico. Essa perspectiva revela-se pertinente, pois não se trata apenas de incorporar tecnologias, mas de compreender o impacto que elas exercem sobre a forma como o conhecimento é percebido, construído e vivenciado.

Embora o acesso rápido à informação possa parecer uma vantagem, ele revela um paradoxo: quanto maior a velocidade, maior o risco de fragmentação. Lévy (1999) já apontava para a reconfiguração da cognição humana diante das novas tecnologias, alertando para a tendência de segmentar o conhecimento em unidades cada vez menores. Essa atomização, embora funcional para o consumo rápido de conteúdos, compromete a profundidade da compreensão e contribui para uma visão fragmentada da realidade. Nesse sentido, Munhoz (2019, p. 245) é contundente ao afirmar que “a alienação, resultado da ausência do pensamento crítico, muitas vezes oblitera a visão do que está por trás do que é apresentado como verdade”. Esse alerta mostra-se fundamental para a prática educativa contemporânea, ao evidenciar os perigos da superficialidade que se disfarça de conhecimento.

A psicologia cognitiva tem oferecido evidências empíricas robustas sobre os efeitos dessas mudanças. Carr (2010) e Wolf (2018), por exemplo, demonstram que o consumo frequente de conteúdos curtos e fragmentados reconfigura o cérebro,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

reduzindo a capacidade de concentração, aprofundamento e elaboração de raciocínios complexos. Em especial, Wolf (2018), destaca como o cérebro leitor vem sendo ‘reprogramado’ por estímulos digitais contínuos, o que dificulta a construção de memórias duradouras e o pensamento analítico. Esse fenômeno manifesta-se de forma recorrente no ambiente educacional, com estudantes demonstrando crescente resistência a leituras longas, argumentações complexas e atividades que demandam tempo de elaboração.

Esse cenário impõe desafios concretos à educação contemporânea. Os métodos expositivos e lineares, tradicionalmente centrados na transmissão de conteúdos, mostram-se insuficientes para engajar alunos imersos em um mundo de estímulos velozes. Como observa Munhoz (2019), a ausência de pensamento crítico diante das informações disponíveis leva à aceitação passiva de conteúdos, muitas vezes sem base em critérios de veracidade ou profundidade. Diante disso, não basta apenas adaptar o conteúdo às novas linguagens digitais; é necessário repensar a própria lógica do ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, as metodologias ativas de aprendizagem — como projetos interdisciplinares, aprendizagem baseada em problemas (PBL) e oficinas colaborativas — representam caminhos promissores para reintegrar o conhecimento em sua complexidade. Tais abordagens não apenas estimulam a participação do estudante, mas favorecem a construção contextualizada do saber, restabelecendo conexões significativas entre teoria e prática. Além disso, a alfabetização midiática se impõe como competência essencial, permitindo aos alunos não apenas consumir, mas analisar criticamente os conteúdos digitais. Isso é vital para combater a alienação mencionada por Munhoz (2019), promovendo uma postura ativa e consciente frente à avalanche de informações que circulam diariamente.

A abordagem crítica dessas questões, no entanto, deve evitar posicionamentos polarizados e julgamentos simplistas:

É preciso ressaltar que nossa intenção não é apontar comportamentos e características como algo bom ou ruim, estamos nos dedicando ao mapeamento e estudo de fatores sem aplicação de juízo de valores. A prática do estudo

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

minucioso sobre o tema comunicação digital precisa abordar e trazer luz a temas que podem se mostrar polêmicos e passivos de contraversões, mas neste caso a proposta é instruir na busca da evolução de sua capacidade intelectual (Friesen, 2023, p.32).

Essa perspectiva reforça a importância de tratar o fenômeno digital com profundidade investigativa, sem cair em discursos alarmistas ou apoloéticos. O objetivo não é condenar ou exaltar os efeitos da cultura digital, mas compreendê-los de forma crítica e fundamentada, orientando práticas pedagógicas que estimulem desenvolvimento cognitivo e reflexivo dos estudantes. Nesse processo, o professor assume um papel central, não apenas como mediador, mas como facilitador de uma aprendizagem que integra o conhecimento articulado às ferramentas digitais, promovendo a análise crítica e a reflexão profunda diante da abundância de informações.

O grande desafio, portanto, não está em rejeitar as transformações trazidas pela era digital, mas em encontrar um ponto de equilíbrio entre a adaptação às novas realidades cognitivas e a preservação dos princípios fundamentais da educação. A resposta parece residir na valorização da reflexão profunda, impulsionada pela atuação docente, na construção contextualizada do conhecimento e no estímulo ao pensamento crítico e criativo. É nesse delicado entrelaçamento entre tradição e inovação, guiado pela expertise e pela mediação pedagógica do professor, que pode residir o futuro da aprendizagem significativa no século XXI.

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar os impactos do imediatismo característico da geração digital na educação contemporânea, especialmente em relação à fragmentação do conhecimento e seus desafios. Os resultados indicam que a cultura da instantaneidade, impulsionada pelas tecnologias digitais, modifica significativamente os processos cognitivos dos estudantes, reduzindo a capacidade de concentração e aprofundamento, além de favorecer uma visão fragmentada e superficial do saber. Esse fenômeno impõe à educação a necessidade

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

urgente de repensar métodos tradicionais, buscando estratégias que promovam o pensamento crítico, a reflexão profunda e a integração contextualizada do conhecimento.

Dessa forma, conclui-se que o enfrentamento desses desafios depende da adoção de metodologias ativas e da alfabetização midiática, que estimulam o protagonismo estudantil e a análise crítica das informações. O papel do professor revela-se central nesse processo, como mediador e facilitador da aprendizagem que articula tradição e inovação, equilibrando a adaptação às transformações digitais com a preservação dos fundamentos educacionais essenciais. Essa abordagem pode assegurar uma aprendizagem significativa e preparar os estudantes para navegar de forma consciente e crítica na era digital.

Referências Bibliográficas

Carr, N. (2010). *The shallows: What the Internet is doing to our brains*. W. W. Norton & Company.

Friesen, P. H. (2023). *Comunicação digital*. Contentus. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acessado em 13 de maio de 2025.

Lévy, P. (1993). *As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento da era da informática* (C. I. da Costa, Trad.). Editora 34.

Kenski, V. M. (2013). *Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação*. Papirus.

Munhoz, M. D. (2019). *Educação e pensamento crítico: Entre a alienação e a autonomia*. Vozes.